



AS FORMAS E EFEITOS DA MUDIATIZAÇÃO E REMEDIAÇÃO NA MEDIÇÃO EDITORIAL: OBSERVAÇÕES A PARTIR DE EDIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA OBRA “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”

Pedro Ivo Silveira Andretta

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

pedro.andretta@unir.br

Resumo: Nesta pesquisa, objetivamos refletir sobre as formas, articulações e efeitos da midiaticização e remediação na mediação e informação, observando as mediações editoriais de 12 (doze) edições impressas e 3 (três) edições digitais brasileiras e recentes da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. Em nosso percurso teórico abordamos sucintamente o conceito de midiaticização, em especial, tal como compreendido por Stig Hjarvard; e remediação, em sua formulação por Jay David Bolter e Richard Grusin. Para nosso suporte metodológico-analítico na observação das formas e efeitos da midiaticização e remediação, detivemo-nos nos componentes filtragem e enquadramento da Teoria da Publicação de Michael Bhaskar, com atenção na composição das capas e quarta-capas, na diagramação e na assinatura de Virgília, no “Capítulo CXLII - O pedido secreto”, nas edições selecionadas. Em nossos resultados, apresentamos e descrevemos alguns exemplos de nossas observações, que demonstram a midiaticização e remediação atuando tanto sobre os elementos de mediação (os paratextos) quanto no próprio texto, em um movimento dinâmico e permanente de retroalimentação. Para concluir, destacamos que a esfera da mediação ocupa posição de centralidade nas dinâmicas culturais contemporâneas e que os processos de midiaticização e remediação operam e produzem sentidos sobre as formas da mediação e informação.

Palavras-Chave: Mediação Editorial; Remediação; Midiaticização; Memórias Póstumas de Brás Cubas; Teoria da Publicação.

FORMS AND EFFECTS OF MEDIATIZATION AND REMEDIATION IN EDITORIAL MEDIATION: CONSIDERATIONS BASED ON CURRENT EDITIONS OF “THE POSTHUMOUS MEMOIRS OF BRÁS CUBAS”

Abstract: This research aims to reflect on the forms, articulations and effects of mediaticization and remediation in mediation and information, observing the editorial mediations of 12 (twelve) printed editions and 3 (three) recent Brazilian digital editions of the work "Memórias Póstumas de Brás Cubas" by Machado de Assis. In our theoretical path, we briefly approach the concept of mediaticization, especially as understood by Stig Hjarvard; and remediation, as formulated by Jay David Bolter and Richard Grusin. For our methodological-analytical grounds in observing the forms and effects of mediaticization and remediation, we focused on the filtering and framing components of Michael Bhaskar's Theory of Publishing, particularly to the composition of the covers and back covers, the layout and the signature of Virgília, in “Chapter CXLII - The secret request”, in selected editions. In our results, we present and describe some examples of our observations, which demonstrate mediaticization and remediation acting both on the elements of mediation (the paratexts) and on the text itself, in a dynamic and permanent feedback movement. To conclude, we highlight that the sphere of mediation occupies a central position in

contemporary cultural dynamics and that the processes of mediatization and remediation operate and produce meanings on the forms of mediation and information.

Keywords: Editorial Mediation; Remediation; Mediatization; The Posthumous Memoirs of Brás Cubas; Theory of Publishing.

***FORMAS Y EFECTOS DE LA MEDIATIZACIÓN Y LA REMEDIACIÓN EN LA MEDIACIÓN
EDITORIAL: OBSERVACIONES DE LAS EDICIONES CONTEMPORÁNEAS DE LA OBRA
"MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS"***

Resumen: En esta investigación, nos proponemos reflexionar sobre las formas, articulaciones y efectos de la mediatización y la remediación en la mediación y la información, observando las mediaciones editoriales de doce (12) ediciones impresas y tres (3) ediciones digitales brasileñas y recientes de la obra "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis. En nuestro recorrido teórico abordamos brevemente el concepto de mediatización, en particular, tal y como lo entiende Stig Hjarvard; y la remediación, en su formulación por Jay David Bolter y Richard Grusin. Para nuestro apoyo metodológico-analítico en la observación de las formas y efectos de la mediatización y la remediación, nos detuvimos en los componentes de filtrado y marco de la Teoría de la Publicación de Michael Bhaskar, con atención a la composición de las portadas, la diagramación y la firma de Virgilia, en el "Capítulo CXLII - O pedido secreto", en las ediciones seleccionadas. En los resultados, presentamos y describimos algunos ejemplos de nuestras observaciones, que demuestran la mediatización y la remediación actuando tanto en los elementos de mediación (los paratextos) como en el propio texto, en un movimiento dinámico y permanente de retroalimentación. Para concluir, destacamos que la esfera de la mediación ocupa una posición central en la dinámica cultural contemporánea y que los procesos de mediatización y remediación operan y producen sentidos sobre las formas de mediación e información.

Palabras clave: Mediación editorial; Remediación; Mediatización; Memórias Póstumas de Brás Cubas; Teoría de la Publicación.

1 INTRODUÇÃO

De início, consideramos nesta pesquisa que a mediação editorial é uma forma especial de mediação em que o aparato editorial atua como um mediador cultural privilegiado, trabalhando na cocriação de um produto cultural, comunicacional e informacional. Neste movimento, a mediação funciona em uma trama social, na qual o editor, junto a toda uma série de profissionais do texto e dos paratextos, produz sentidos e significados que se agregam à obra de um autor que será posta para a interação com o público. Sobre isso, Pizarro (2012) considera ainda a mediação editorial como uma forma de intervenção cultural,

[...] um tipo de intervenção cultural, porque medeia entre certos objetos de um arquivo (o self-made) e certos objetos de um mercado (livros). Neste contexto, é importante ter presente que um arquivo, para além de um lugar, é todo o conjunto de discursos e práticas que o suportam, pois isso implica que uma editora, para além de estabelecer ou deslocar o lugar de um texto numa obra, intervenha - direta ou indiretamente - no lugar de um texto no espaço de certos campos discursivos. (PIZARRO, 2012, p. 77%, tradução nossa).

A temática da “mediação editorial”, com esta designação, tem sido tratada, por exemplo, nos estudos de história cultural (CHARTIER, 2002), na linguística e literatura (PIZARRO, 2012; SALGADO; PENTEADO, 2018) e, recentemente, na Ciência da Informação (ANDRETTA; PERROTTI, 2019; NUNES, 2019). Na esteira das pesquisas sobre a mediação editorial, buscamos responder a questão “Como os processos de midiatização e remediação operam e produzem sentidos sobre as formas da mediação e informação?”. Deste modo, tomamos como objetivo refletir sobre as formas, articulações e efeitos da midiatização e remediação na mediação e informação, observando as mediações editoriais. Para tanto recorreremos a observação das formas de 12 (doze) edições impressas e 3 (três) edições digitais brasileiras e recentes da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis.

Destacamos que a presente pesquisa não trata de desvelar ou apresentar um descobrimento sem precedentes; isso porque, pesquisas anteriores já trataram separadamente dos efeitos da remediação na mediação e dos “modos da midiatização” em produções editoriais, a partir de repertórios teóricos e metodológicos variados, como se lê em Castedo (2016) e Andretta e Perrotti (2018). O ineditismo aqui é mostrar como essas duas injunções ocorrem no mesmo espaço, em um processo permanente e recíproco de retroalimentação e de produção de sentidos. Ademais, consideramos que a escolha da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, seja oportuna para abordar as formas e efeitos da midiatização e remediação na mediação editorial.

Entendemos que a obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, seja em livro impresso ou digital, ou ainda nas suas variadas formas, configura reflexos da midiatização e remediação. Isso porque, a mudança do folhetim para o livro impresso, remedeia a obra, midiatiza o texto/publicação, que passa a gozar de novo *status*, nova forma de modelo, filtragem, enquadramento e amplificação, novas formas de mediação. Também nesse sentido, em uma perspectiva histórica, vemos, na compilação de Guimarães (2012), que as primeiras edições em livro de “Memórias póstumas de Brás Cubas” geraram repercussão na mídia da época e que essas críticas que circularam são recordadas por Machado de Assis ao adicionar no “Prólogo da 4ª edição”, a menção, por exemplo, da notícia de Capistrano de Abreu e da carta de Macedo Soares; além de ponderar vários ajustes textuais, mapeados e analisados posteriormente por Houaiss (1960) e Zilberman (2012). Esse movimento possibilita verificar como a midiatização interfere simbolicamente na mediação, tomando o prólogo como um peritexto, um dispositivo resultado e parte da mediação editorial; ademais, a remediação do folhetim para o formato livro impõe uma adaptação ao novo meio, isto é, às exigências convencionadas

para aquela mídia, que são também recursos de mediação, tais como os elementos de peritextos como capa e quarta capa.

Apresentadas essas considerações iniciais, desenvolvemos nossa exposição em quatro seções. Na primeira “Remediação e Mídiação”, tratamos sobre os conceitos que serão observados em nossas análises. Na outra seção, “Suporte metodológico e analítico”, indicamos sucintamente o que é a “Teoria da Publicação” de Bhaskar (2013) e os componentes filtragem e enquadramento, que direcionaram nossas observações. Na terceira seção “Resultados das observações”, percorremos alguns exemplos de nosso *corpus* de pesquisa com atenção na composição das capas e quarta-capas, na diagramação e na assinatura de Virgília, no “Capítulo CXLII - O pedido secreto”. Por fim, em nossas “Considerações finais”, retomamos nosso percurso e destacamos proposições sobre a mediação, remediação, mídiação e produção de sentidos.

2 REMEDIAÇÃO E MÍDIATIZAÇÃO

A remediação é um conceito formulado por Bolter e Grusin (1999, p. 59, tradução nossa) “[...] para expressar a forma como um meio é visto pela nossa cultura como reformando ou melhorando outro”. A palavra remediação, tal como recordam os autores, é de origem latina (*remederi*) que possui sentidos como curar e restaurar a saúde, sendo também empregada no sentido de reforma, restauro e melhoria.

Bolter (2001) indica que a remediação é tanto homenagem quanto rivalidade, à medida que o novo meio procura imitar as características do antigo, como também procura afirmar implícita ou explicitamente suas melhorias em relação àquele. Isso porque “sempre que um meio parece ter convencido os telespectadores do seu imediatismo, outros meios de comunicação tentam apropriar-se dessa convicção” (BOLTER; GRUSIN, 1999, p. 9, tradução nossa). A remediação, conforme explica Bolter (2001), não é um fenômeno novo ou exclusivo das novas mídias e tecnologias atuais. Por volta do século VIII, os gregos começaram a desenvolvê-la, levando as mitologias e as histórias orais para o rolo de papiro, para inscrições em pedras e madeira; tal como ocorreu também no final da Antiguidade, quando houve a passagem dos rolos ao formato códice. Outras remediações ocorreram quando da passagem do códice manuscrito ao livro impresso e deste para a escrita eletrônica.

Bolter e Grusin (1999) destacam que a remediação não se limita às tecnologias da escrita. Assim, novos meios visuais são examinados pelos teóricos, tais como, a computação gráfica, a realidade virtual, a *World Wide Web*. Estes se definem ao emprestar, homenagear, criticar e reformular os meios antecessores como a televisão, os filmes, a

fotografia e a pintura. Nessa perspectiva, os jogos de computador remedeiam os “filmes interativos”; a realidade virtual remedeia os filmes e a pintura em perspectiva; a fotografia digital remedeia a fotografia analógica; já a *World Wide Web* remedeia todos os meios visuais e textuais anteriores.

Podemos chamar a cada uma dessas mudanças uma “remediação”, no sentido de que um meio mais novo toma o lugar de um meio mais antigo, emprestando e reorganizando as características da escrita no meio mais antigo e reformando o seu espaço cultural. (BOLTER, 2001, p. 23, tradução nossa).

O que não significa que os meios de comunicação mais antigos não possam remediar os meios mais novos. Exemplo disso, o *layout* dos noticiários se parecem com as páginas *Web*; os filmes fazem uso dos recursos de computação gráfica; até mesmo os livros impressos podem se aliar às novas tecnologias, empregando estratégias como a realidade aumentada ou a diagramação que lembra uma página *Web*.

Grusin (2015), ao abordar recentemente as “mediações radicais”, recorda seu trabalho com a “remediação” e assim relaciona este conceito à “midiatização”:

“midiatização” refere-se ao processo histórico pelo qual a mídia passou a influenciar, cada vez mais, a vida (e não vida) humana (e não humana). É uma maneira de nomear e poder, assim, estudar a proliferação de novos formatos e práticas midiáticas, técnicas e sociais, nos séculos XX e XXI. Em diversos aspectos, a midiatização descreve uma parte do que Bolter e eu queríamos designar com o termo “remediação”, especialmente com relação à maneira como todas as mídias remediavam formas midiáticas anteriores. (GRUSIN, 2015, p. 10).

Sobre a midiatização, Gomes (2016) destaca que são várias as abordagens que buscam conceituá-la e descrevê-la e afirma ainda que estamos diante de um conceito “plurívoco”. Exemplo disso, a midiatização é, para Hjarvard (2012, 2014), uma teoria para apreender o entrelaçamento e a influência das mídias nos diferentes campos e instituições; para Verón (2014) está ligada a uma capacidade humana semiótica de significação e produção de significados que proporciona a produção de “fenômenos midiáticos”; em Hepp (2014), uma interrelação entre as mudanças midiáticas, culturais e sociais nas práticas de comunicação cotidiana.

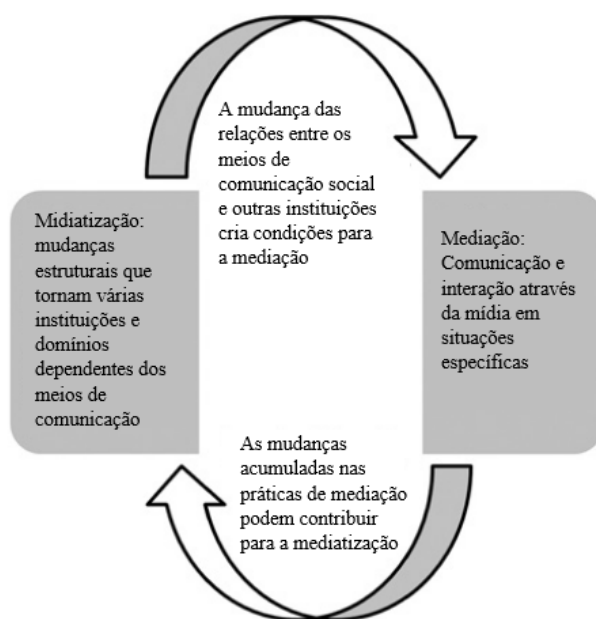
A teoria da midiatização, na perspectiva de Hjarvard (2014, p. 15) compreende que “a cultura e a sociedade contemporânea estão a tal ponto permeadas pela mídia, que talvez já não seja possível concebê-las como algo separado das instituições culturais e sociais”. Isso leva a compreender que as instituições sociais e processos culturais mudaram em seu caráter, função e estrutura, frente à onipresença dos meios de comunicação e que a influência da mídia não se fixa na sequência “emissor-mensagem-

receptor”, mas aborda a cambiante relação dela com as esferas sociais. Assim, “Os estudos de midiatização transferem o centro de interesse dos casos específicos de comunicação mediada para as transformações estruturais dos meios de comunicação na cultura e sociedade contemporânea.” (HJARVARD, 2014, p. 15).

A midiatização, para o Hjarvard (2014), surge para reavaliar a influência dos meios de comunicação na sociedade, mostrando-se um conceito proveitoso para entender a propagação, o entrelaçamento e a influência da mídia em diferentes campos e instituições, tal como a política, a guerra e a religião. Contudo, essa visão não é única. Podemos encontrar estudos de midiatização com abordagens institucional (HJARVARD, 2014), semioantropológica (VERÓN, 2014) e socioconstrutivista (HEPP, 2014), que divergem quanto à periodização da midiatização e aos seus entendimentos.

Hjarvard (2017) desenvolve as noções de mediação e midiatização e propõe o modelo a seguir.

Figura 1 – A relação recíproca entre midiatização e mediação



Fonte: HJARVARD (2017, p. 66, tradução nossa)

Nos estudos em mediação, para Hjarvard (2014, 2017), são abordados casos específicos de comunicação situadas no tempo e espaço, e na midiatização são abordadas as mudanças estruturais de longo prazo, relativas ao papel da mídia na cultura e sociedade. Para Hjarvard (2014), a midiatização é um processo de transformação da modernidade tardia, sintonizado e atrelado com a globalização, a secularização e a individualização.

Em comum, os estudos em mediação e midiatização buscam compreender os meios e as suas formas de presença no espaço cultural, político e social: a mediação possibilita a

midiatização, a midiatização modifica as formas da mediação, de tal modo que o sentido é mediado e midiatizado. Isso, por conseguinte, afeta os modos de produção, circulação e apropriação da informação.

3 SUPORTE METODOLÓGICO E ANALÍTICO

Nesta pesquisa, buscamos refletir sobre as formas, articulações e efeitos da midiatização e remediação na mediação e informação, observando as mediações editoriais de edições impressas e edições digitais brasileiras e recentes da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. Considerando a especificidade da forma da mediação editorial, encontramos em Bhaskar (2013) e sua “Teoria da Publicação”, um suporte metodológico-analítico para a observação das formas e efeitos da midiatização e remediação, por possibilitar compreender as mediações e sistema de comunicação.

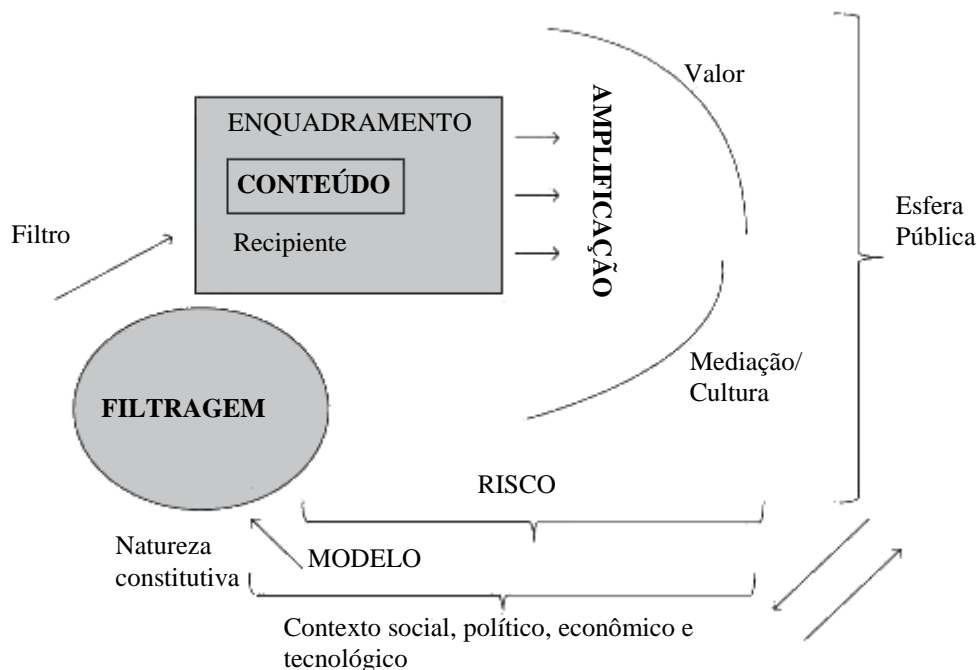
Uma teoria da publicação é uma teoria da mediação, de como e por que os bens culturais são mediados. É a história por trás da mídia, e não a história de um meio em si (como livros ou palavras), e tem um grande papel a desempenhar em nossa compreensão das comunicações. (BHASKAR, 2013, p. 04, tradução nossa).

Bhaskar (2013) toma os componentes modelos-filtragem-enquadramento-amplificação para compreender as diferentes formas, formatos e funcionamento das publicações, em relação com o contexto social, político, econômico e tecnológico de produção. Na perspectiva o autor, pondera:

Uma visão de funcionamento da publicação deve também ter em conta o papel da publicação como um ato de mediação. [...]. O contorno do conteúdo e a natureza da filtragem e da amplificação proporcionam-nos uma ideia aberta e útil de mediação. Além disso, a publicação é ativa; não é uma matriz passiva através da qual o conteúdo passa, mas uma força que molda e flexiona parcialmente o conteúdo. (BHASKAR, 2013, p. 168-169, tradução nossa).

Na “Teoria da Publicação”, o sistema de publicação constitui-se de quatro elementos primários: I) modelos (*models*); II) filtragem (*filtering*); III) enquadramento (*framing*); IV) amplificação (*amplification*) que juntos formam a “máquina de conteúdos” (*content machine*). Estes elementos são influenciados pelo contexto social, político, econômico e tecnológico (*contextual nexus*). Na figura a seguir indicaremos como os fluxos interagem e compõe o sistema.

Figura 2 – O sistema da publicação



Fonte: Bhaskar (2013, p. 166, tradução nossa)

Dos diversos conceitos trabalhados por Bhaskar (2013) nos fixamos na filtragem e enquadramento, para orientar nossas observações. A filtragem refere-se à seleção ou à curadoria, por meio de um filtro, de escolhas conscientes, ativas e orientadas. Já o enquadramento, refere-se tanto a decisões objetivas, a respeito dos mecanismos de distribuição do conteúdo (os recipientes) quanto a seus aspectos adjacentes decorrentes dessa decisão, em geral mais subjetivos, como o design, a organização do conteúdo, as mensagens internas, os paratextos. Vale destacar que “se a filtragem é governada por modelos, a amplificação ocorre em e por meio de quadros e enquadramentos” (BHASKAR, 2013, p. 115), de modo que sempre que há mudanças sociais e tecnológicas, o enquadramento e a ampliação também se alteram.

Para *corpus* da pesquisa, selecionamos inicialmente 15 edições impressas e digitais, brasileiras e recentes da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, dessas: 12 (doze) edições impressas e 3 (três) edições digitais. Formaram o *corpus* as edições impressas: Ática (2017), BestBolso (2015), Carambaia (2018), Ciranda Cultural (2018), L&PM (2018), Martin Claret (2016), Melhoramentos (2015), Panda Books (2018), Penguin & Companhia das Letras (2018), Saraiva (2017), Scipione (2015), Via leitura (2015); e as edições eletrônicas/digitais: Antofágica (2019), MEC ([2017])¹ e

¹ Disponível em: http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/16_ff646a924421ea897f27cf6d21e6bb23

Machado de Assis. Net (2008/2015)². Dessas edições, observamos: a composição das capas e quarta-capas, a diagramação e a assinatura de Virgília, no “Capítulo CXLII - O pedido secreto”.

4 RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES

Em nossos resultados, a compreensão da visibilidade, do enquadramento e da filtragem nortearam nossos olhares para as formas e efeitos da remediação e midiatização na mediação editorial. Contudo, entendemos que a observação dos modelos e amplificação são também produtivos para a análise, a exemplo de nossa breve explanação sobre as mudanças do folhetim para livro impresso, ou ainda para livro digital e áudio-book, tal como esboçamos na introdução.

Nossa atenção, nas próximas páginas, se fixará na composição das capas e quarta-capas, na diagramação e na assinatura de Virgília, no “Capítulo CXLII - O pedido secreto”, de alguns exemplos do nosso *corpus* selecionado; isto é, não apresentamos exaustivamente todas as edições selecionadas. O recorte escolhido, conforme entendemos, é suficiente para demonstrar a retroalimentação das relações entre remediação, midiatização e mediação, e como esta interfere física e simbolicamente nas edições de Memórias póstumas de Brás Cubas.

4.1 Composição das capas e quarta-capas

Ao observarmos, por exemplo, as capas das edições Ática (2017) e BestBolso (2015), temos escolhas bem distintas na forma de filtragem. Na primeira, há a escolha da reprodução de uma pintura; na outra, uma composição de elementos fotográficos. Escolhas que só são possíveis graças ao desenvolvimento tecnológico de captura, manipulação e reprodução digital e impressa de imagens. Possibilidades inimagináveis quando das primeiras edições de “Memórias póstumas de Brás Cubas” e que se instauram na remediação da pintura ou da fotografia para a capa do livro. Fato que todas as capas das edições impressas selecionadas são possibilitadas pela midiatização, que confere meios para a digitalização, o design digital, o projeto gráfico como um todo.

Ainda sobre a capa da BestBolso (2015), a midiatização opera sobre a mediação ao evocar o detalhe “VESTIBULAR FUVEST 2016” e “Nova Ortografia”. Nesse movimento, duas lógicas de domínios institucionais, a da Educação e a da Política, aderem-se simbolicamente à obra, agindo sobre ela, conferindo-lhe valor.

² Disponível em: https://machadodeassis.net/texto/memorias-postumas-de-bras-cubas/5985/chapter_id/8134.

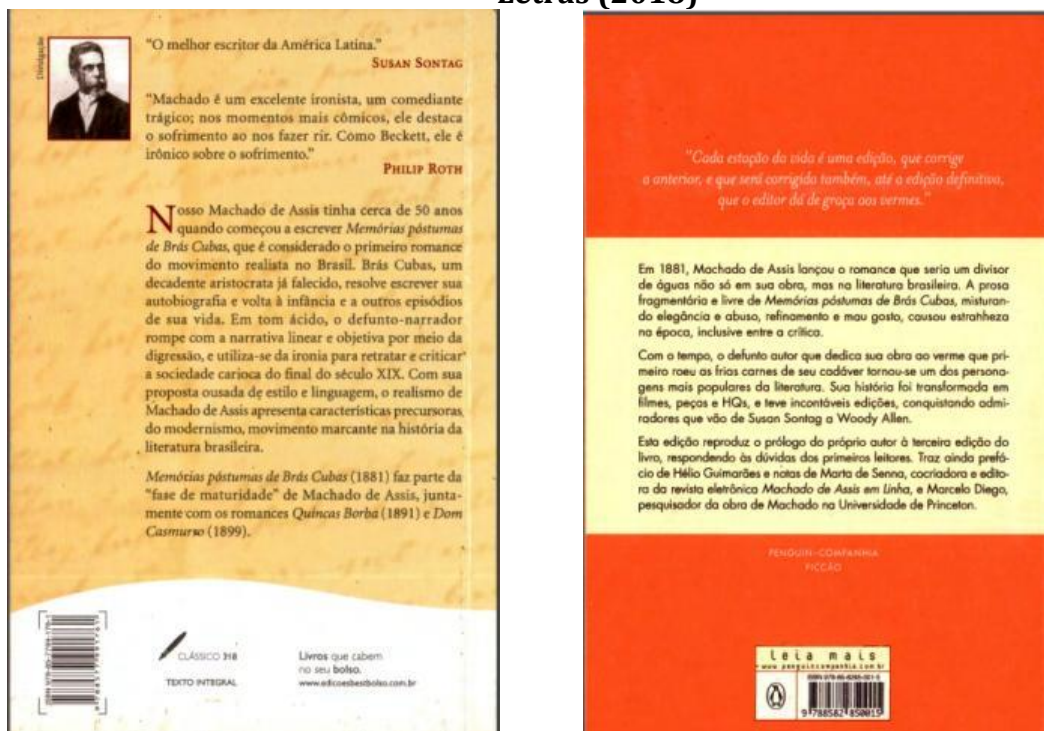
Figura 3 – Capa, edição Ática (2017) e BestBolso (2015)



Fonte: Acervo do autor.

Observando as quarta-capas das edições BestBolso (2015) e Penguin & Companhia das Letras (2018), temos escolhas de filtragens “parecidas”.

Figura 4 – Quarta Capa, edição BestBolso (2016) e Penguin & Companhia das Letras (2018)



Fonte: Acervo do autor.

BestBolso (2015)	Penguin & Companhia das Letras (2018)
“O melhor escritor da América Latina.” Susan Sontag	Com o tempo, o defunto autor que dedica sua obra ao verme que primeiro roeu as frias carnes de seu cadáver tornou-se um dos personagens mais populares da literatura. Sua história foi transformada em filmes, peças e HQ, e teve incontáveis edições, conquistando admiradores que vão de Susan Sontag a Woody Allen.
“Machado é um excelente ironista, um comediante trágico; nos momentos mais cômicos, ele destaca o sofrimento ao nos fazer rir. Como Beckett, ele é irônico sobre o sofrimento.” Philip Roth	

Na BestBolso (2015) temos a menção de Susan Sontag e Philip Roth, dois escritores estadunidenses que elogiam a obra machadiana, ao mesmo tempo que sinalizam ao leitor que se trata de um legado destacado e de grande circulação. Para que a obra machadiana circule, alcance públicos em diferentes tempos e espaços – no caso dois escritores estadunidenses a pelo menos meio século de distância de Machado de Assis – ou ainda para que suas críticas literárias cheguem ao Brasil – sejam selecionadas e apresentadas em uma proposta de “marketing” para o leitor machadiano – é preciso que tenham ocorrido mudanças na forma da mídia e na produção dessas mídias, um processo de midiatização. Isso também ocorre em Penguin & Companhia das Letras (2018), ao mencionarem a admiração “de Susan Sontag a Woody Allen”. Porém, com a diferença que nesse excerto temos a indicação “sua história foi transformada em filmes, peças e HQ”, indicando que a obra foi frequentemente remediada e, nesse movimento, midiatizada. Ao fazer isso, a mediação vale-se simbolicamente das remediações e da midiatização do legado machadiano para conferir valor à obra, também em uma proposta de “marketing”.

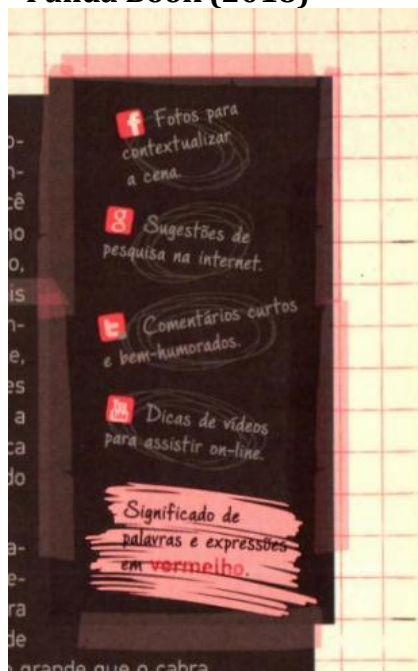
4.2 Composição da diagramação

Ao observamos as diferentes edições, percebemos que a composição das páginas, da diagramação, da edição Panda Book (2018), é bastante significativa para verificação da midiatização e da remediação por meio do enquadramento. Nessa edição, temos a duas injunções de formas midiáticas contemporâneas coocorrendo no enquadramento, complementando-se e conferindo à edição um perfil jovem e moderno.

Nos detalhes a seguir, vemos tanto os ícones que remetem às redes sociais, nativas e próprias do universo digital e Web, como também um entorno que remete à fixação por

fitas adesivas, tal como se fosse um álbum ou livro de *scrapbook*. *Scrapbook* é a expressão em inglês utilizada para se referir a livros ou álbuns de fotos de papel, compostos por recortes e colagem de múltiplos elementos, como fotografias, matérias de jornais, convites ou qualquer outro material de valor simbólico e afetivo. Uma composição estética que pode incluir detalhes em diversos papéis, tecidos ou qualquer outro material em um uso artístico, tal como nos exemplos a seguir.

Figura 5 – Detalhe ícones, edição Panda Book (2018)



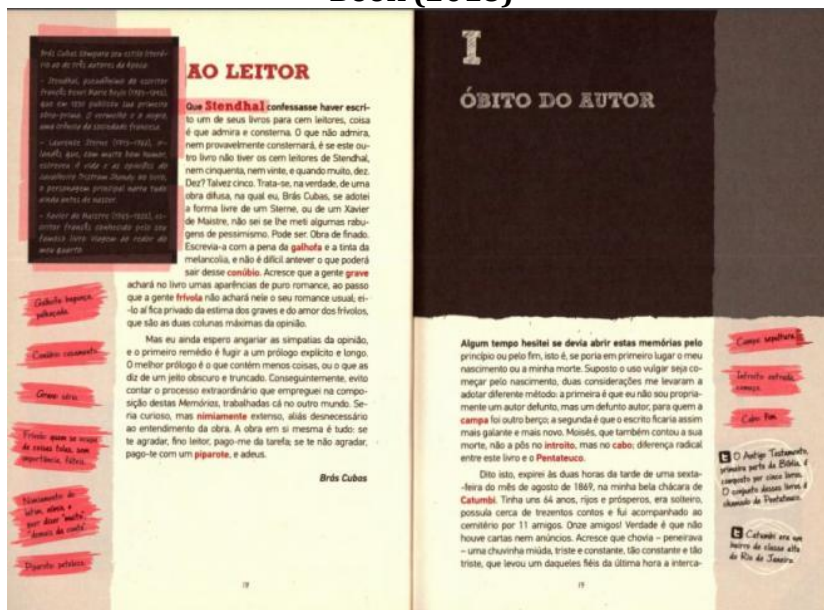
Fonte: Acervo do autor.

Figura 6 – Detalhe ilustradores, edição Panda Book (2018)



Fonte: Acervo do autor.

Figura 7 – Detalhe “Ao leitor” e Capítulo I – Óbito do autor”, edição Panda Book (2018)



Fonte: Acervo do autor.

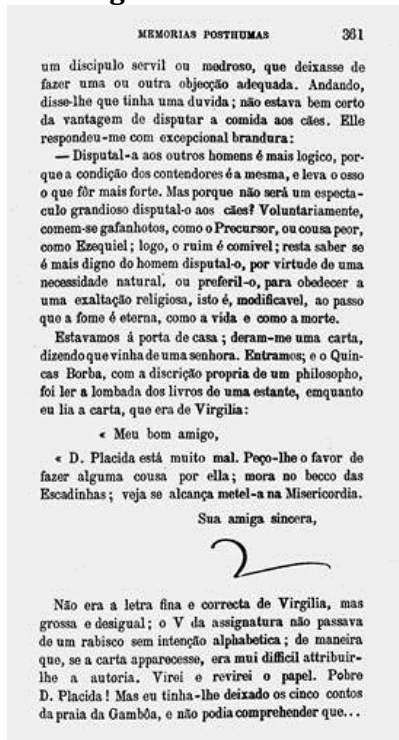
A composição em forma de *scrapbook* e indicações dos ícones que orientam para ações fora do impresso permeiam a obra e promovem a remediação por meio da hipermediação. O olhar do leitor move-se pela página, o suporte não procura transparência, se vale da opacidade, levando a uma experiência do real, um remix das possibilidades do impresso e da memória da hipermídia. Podemos ver que a mediação se apropria das possibilidades da remediação de novas e velhas mídias, possibilitada e influenciada pela midiatização.

4.3 A Assinatura de Virgília

Ao observamos as diferentes edições, percebemos que a assinatura desenhada por Machado de Assis para a personagem Virgília no “Capítulo CXLII - O pedido secreto”, tem se modificado. Em um efeito emblemático da midiatização atuando sobre a mediação e produção de sentidos.

Conforme constatamos, nas edições em livro publicadas sob a supervisão de Machado de Assis, a assinatura segue a forma da edição do folhetim, de 1880. Contudo, nas edições atuais, essa assinatura, em sua dimensão estética e simbólica, é constantemente transformada ou ainda apagada. A forma da assinatura, entre as edições que tomamos para o *corpus*, se preserva tal como a original apenas em Panda Book (2018). Nas edições L&PM (2018), Via Leitura (2015) e Penguin & Companhia das Letras (2018) esta é verticalizada. Nas edições Ática (2017), BestBolso (2015), Martin Claret (2016) e Carambaia (2018), Machado De Assis.Net (2008/2015) Antofágica (2019) esta é verticaliza e modificada. Em Ciranda Cultural (2018), Melhoramentos (2015), Scipione (2015), Saraiva (2017) o recurso gráfico é substituído por um “V”, em letra de forma. Em MEC ([2017]), não há a assinatura.

Figura 8 – Detalhe da assinatura de Virgília, edição Revista Brasileira (1880)

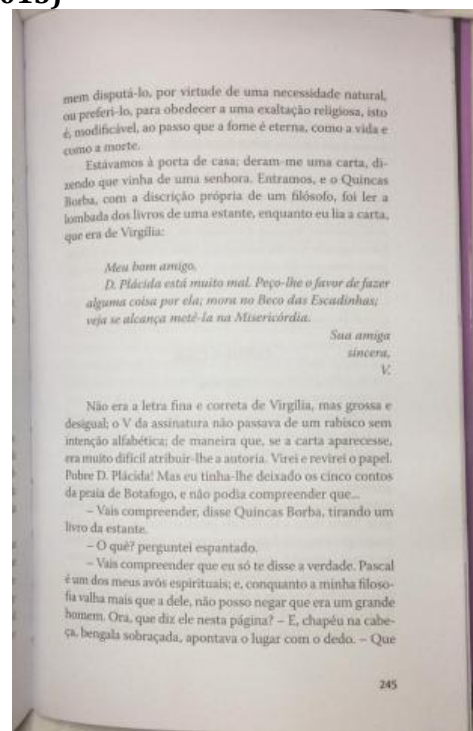
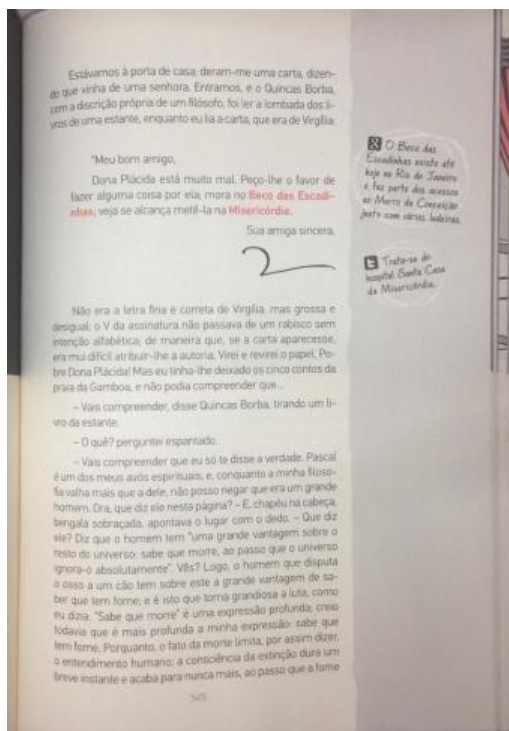


CAPÍTULO CXL II / O PEDIDO SECRETO

[...]
Não era a letra fina e correta de Virgília, mas grossa e desigual; o V da assinatura não passava de um rabisco sem intenção alfabética; de maneira que, se a carta aparecesse, era muito difícil atribuir-lhe a autoria.
[...]

Fonte: Biblioteca Digital Nacional ³

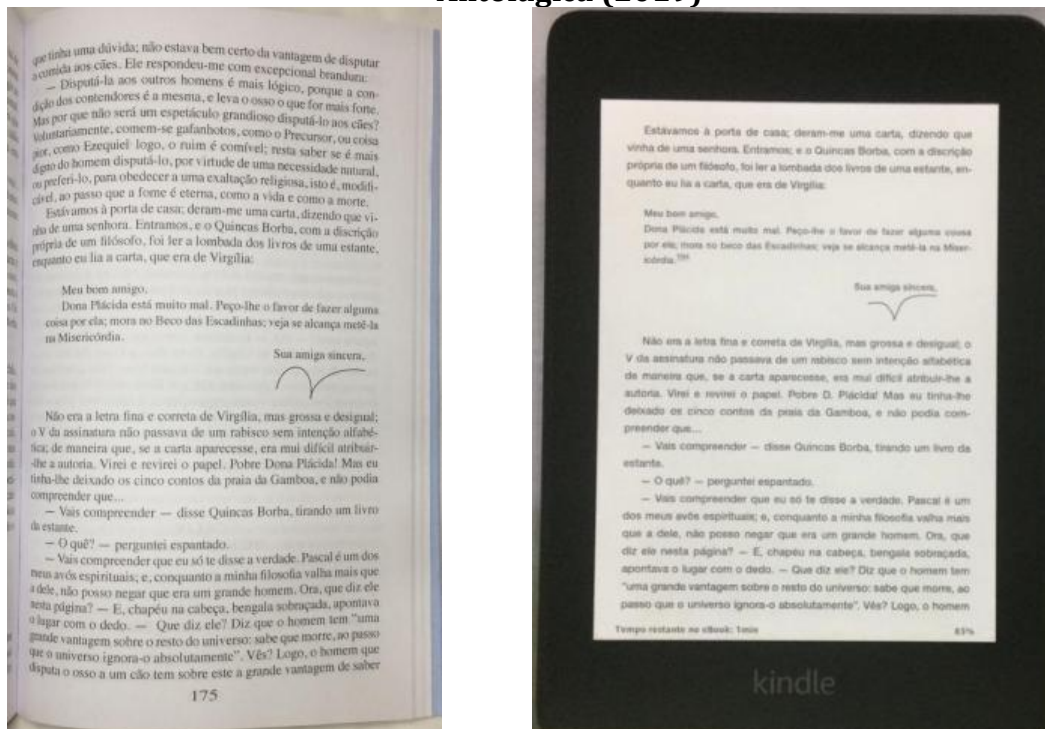
Figura 9 – Detalhe da assinatura de Virgília, edição Panda Book (2018) e Melhoramentos (2015)



Fonte: Acervo do autor.

³ REVISTA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Tipographia Universal de Laemmert, 1861 a 1979. t. 6, anno 2, Out. Dez., 1880. 358/497. Biblioteca Digital Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=139955&pagfis=4810>. Acesso em 02 mar. 2021.

Figura 10 – Detalhe da assinatura de Virgília, edição Martin Claret (2016) e Antofágica (2019)



Fonte: Acervo do autor.

Essas mudanças na assinatura parecem indicar que, em algum momento da história, uma intervenção, uma mediação editorial alterou, “consertou”, a forma desenhada por Machado de Assis. A forma da assinatura, tal como “um rabisco sem intenção alfabética”, é comentada por Brás Cubas e carrega um valor literário e, por isso, simbólico. A mudança na estética da assinatura implica em uma mudança simbólica na narrativa. O defunto-autor quer mostrar ao leitor o que estava vendo e a mediação editorial nega ou subverte a imagem, a intenção do autor.

Não sabemos quando ocorreu a primeira mudança na forma da assinatura, mas é certo que essa mudança se cristaliza em função da midiatização. É a circulação de uma edição alterada e sua reprodução e ressignificação em novas formas por outras edições que alteram a forma do texto, e, por conseguinte, sua apropriação simbólica, pelo leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, definimos como objetivo refletir sobre as formas, articulações e efeitos da midiatização e remediação na mediação e informação, observando as mediações editoriais. Para tanto exploramos as edições impressas e digitais, brasileiras e recentes de “Memórias póstumas de Brás Cubas” tensionando os conceitos de remediação e midiatização.

De início, destacamos que a mudança de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, do folhetim para o impresso, se fez com modificações, adições e subtrações textuais, simbólicas e criativas; e que nesse movimento já seria possível distinguir os processos de remediação e midiatização operando sobre a mediação. E nesse sentido, nosso interesse em observar as mediações editoriais atuais desta obra, em suas diversas edições, possibilitaria apreender melhor as formas, articulações e efeitos da injunção da remediação e midiatização sobre a mediação e informação.

Para subsidiar o entendimento dos conceitos centrais desta pesquisa, apresentamos sucintamente o entendimento de remediação por Bolter e Grusin (1999) e midiatização, conforme Hjarvard (2014, 2017). Vimos que: a remediação, expressa a forma como um meio antigo ou novo é reformado, “melhorado” e imitado por outro; a mediação possibilita a midiatização e a midiatização modifica as formas da mediação.

Em seguida, apresentamos nosso suporte metodológico e analítico com a “Teoria da Publicação” de Bhaskar (2013), que possibilita a compreensão do livro como uma “máquina de conteúdo”, formada por escolhas de modelos, filtragem, enquadramento e amplificação, influenciadas pelo contexto social, político, econômico e tecnológico. Desta Teoria, nos apropriamos do entendimento de enquadramento e filtragem para nortear nossas observações para a composição das capas e quarta-capas, da diagramação, da forma da assinatura de Virgília no “Capítulo CXLII - O pedido secreto”, das edições selecionadas.

Por fim, em nossos resultados, percebemos que, nas edições atuais, a remediação e a midiatização atuam tanto sobre os elementos de mediação (os paratextos) quanto no próprio texto, em um movimento dinâmico e permanente de retroalimentação. O que nos leva a ratificar que: 1. esfera da mediação ocupa posição de centralidade nas dinâmicas culturais contemporâneas, 2. os processos de midiatização e remediação operam e produzem sentidos sobre as formas da mediação e informação e, adicionar a isso, 3. a esfera da mediação está em relação afirmativa e dinâmica com as de produção e de recepção cultural, influenciando-as e sendo por elas influenciada, num processo permanente e recíproco de retroalimentação e de produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, P. I. S.; PERROTTI, E. A mediação editorial, dispositivos e materialidade: algumas impressões'. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**, Londrina: ANCIB, 2018. p. 1-22.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102930> . Acesso em: 10 abr. 2022.

ANDRETTA, P. I. S.; PERROTTI, E. Aspectos da mediação e mediação cultural: observações a partir de contratos de leitura em edições de 'Memórias Póstumas de Brás Cubas'. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis: ANCIB, 2019. p. 1-22. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1058/497> . Acesso em: 10 abr. 2022.

BHASKAR, M. **The Content Machine**: Towards a Theory of Publishing from the Printing Press to the Digital Network. New York: Anthem Press, 2013.

BOLTER, J. D. **Writing Space. Computer, Hypertext, and the Remediation of Print**. 2 ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates: 2001.

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediaton**: undestanding new media. Cambridge: The MIT Press, 1999.

CASTEDO, R. S. **O design editorial na conformação do livro como dispositivo**: um olhar a partir de Memórias póstumas de Brás Cubas. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/138251> . Acesso em: 10 abr. 2022.

CHARTIER, Roger. "A mediação editorial". In: **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GOMES, P. G. Miatização: um conceito, múltiplas vozes. **FAMECOS**, v. 23, p. 22-53, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.2.22253> . Acesso em 25 fev. 2021.

GUIMARÃES, H. S. **Os leitores de Machado de Assis**: o romance machadiano e o público de leitura no século 19. São Paulo: EdUSP, 2012.

GRUSIN, R. Interview with Richard Grusin. **Teccogs**: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, São Paulo, n. 12, p. 9-27, jul-dez. 2015. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/entrevistas/2015/edicao_12/teccogs12_entrevista01.pdf . Acesso em 05 abr. 2020.

HEPP, A. As configurações comunicativas de mundos miatizados: pesquisa da miatização na era da "mediação de tudo". **MATRIZES**, v. 8, n. 1, p. 45-64, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p45-64>. Acesso em 25 fev. 2021.

HJARVARD, S. Miatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **MATRIZES**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91> . Acesso em: 10 abr. 2022.

HJARVARD, S. **A miatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

HJARVARD, S. The Logics of the Media and the Mediatized Conditions of Social Interaction. Media Logic(s) Revisited. In: THIMM C., ANASTASIADIS M., EINSPÄNNER-PFLOCK J. (ed). **Media Logic(s) Revisited: Transforming Communications – Studies in Cross-Media Research**. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 63–84. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-65756-1_4 . Acesso em: 10 abr. 2022.

HOUASSS, A. J. C. et al. Introdução filológica e texto crítico. In: ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura: Instituto Nacional do Livro, 1960.

NUNES, M. S. C. Mediação Editorial e dimensão estética em revistas científicas da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC. 2019. p. 1-18. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123905> . Acesso em: 10 abr. 2022.

PIZARRO, J. **La mediación editorial: sobre la vida póstuma de lo escrito**. Edição do Kindle. Madrid: Iberoamericana/Vervuert, 2012.

REVISTA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Tipographia Universal de Laemmert, 1861 a 1979. t. 6, anno 2, Out. Dez., 1880. 358/497. Biblioteca Digital Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=139955&pagfis=4810> . Acesso em 02 mar. 2021.

SALGADO, Luciana Salazar; PENTEADO, Ana Elisa de Arruda. **Mediação editorial: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis**. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2018.

VERÓN, E. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19> . Acesso em: 10 abr. 2022.

ZILBERMAN, R. **Brás Cubas autor Machado de Assis leitor**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2012.